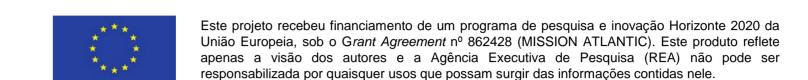


Avaliação do grau de impacto dos setores econômicos e suas pressões sobre a plataforma continental sudeste-sul do Brasil

Gabriela D. Sardinha¹ (Sardinha, G. D.)
Vitor Alberto de Souza¹ (Souza, V. A.)
Amanda Ricci Rodrigues² (Rodrigues, A. R.)
Marinez Eymael Garcia Scherer¹ (Scherer, M. E. G.)
Sergio Ricardo Floeter¹ (Floeter, S. R.)
Maria de los Angeles Gasalla² (Gasalla, M. A.)
Jarbas Bonetti¹ (Bonetti, J.)
Vicente Gomes² (Gomes, V.)





MISSION

- ¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
- ² Universidade de São Paulo (USP)

INTRODUÇAC

Ao longo da história, atividades econômicas globais concentraram-se na costa, onde se estabeleceu uma elevada quantidade e diversidade de usos. No Brasil, por exemplo, os picos de crescimento econômico das últimas décadas basearam-se numa industrialização que se concentrou na região costeira, induzindo crescimento populacional e urbano. Esta associação determinou uma forte dinâmica territorial, populacional e econômica, acarretando pressões e conflitos socioambientais e econômicos. Diante deste cenário, o principal desafio atual está em compatibilizar a conservação dos inúmeros recursos naturais disponíveis na zona costeira e marinha com o processo de desenvolvimento. Assim sendo, este estudo objetivou identificar e avaliar o grau de impacto dos principais setores econômicos e pressões incidentes na zona costeira e marinha brasileira, tendo a plataforma continental sudeste-sul como estudo de caso.

METODOLOGIA

A área de investigação compreende a plataforma continental (até a isóbata de 200 m) da região entre Chuí (RS) e Cabo Frio (RJ) (Figura 1). Para a identificação dos setores e das pressões atuantes na zona costeira e marinha foi utilizada uma Avaliação Ecossistêmica Integrada, cuja fase inicial consiste em duas etapas: escopo e cálculo do grau de impacto. Durante esses processos, especialistas da Universidade Federal de Santa Catarina, da Universidade de São Paulo, e do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira elaboraram avaliações que em seguida foram validadas por meio de uma revisão bibliográfica.



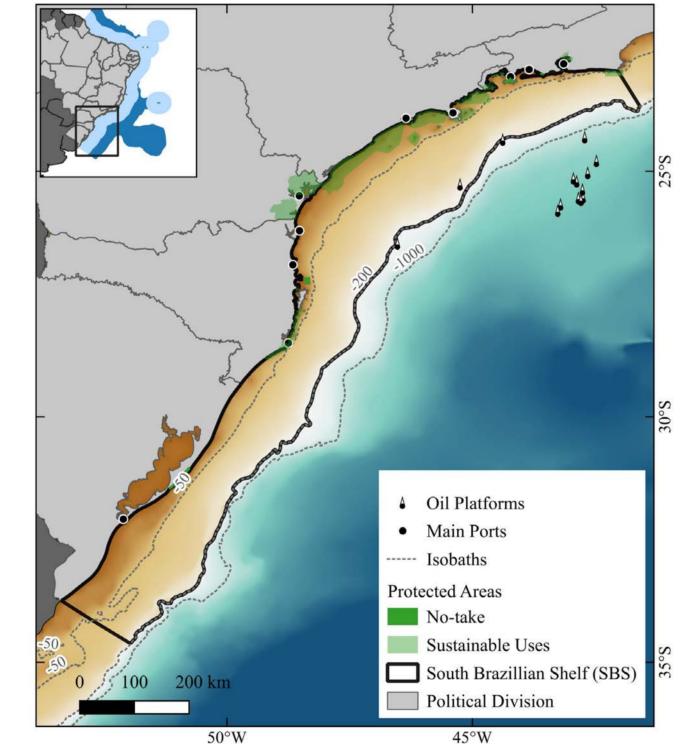


Figura 1 – Área de estudo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

IEAPM

Os principais setores econômicos atuantes sobre a zona costeira e marinha da plataforma continental sudestesul do Brasil foram a pesca (Figura 2a), o setor industrial (Figura 2b), o de turismo e recreação (Figura 2c), o saneamento básico e a infraestrutura costeira (Figura 2b).

As principais pressões associadas foram a captura incidental de espécies, a introdução de contaminantes e de matéria orgânica (N e P) na água, e a geração de lixo. Os ecossistemas mais afetados, por outro lado, foram aqueles localizados mais próximos à costa, como manguezais, marismas e recifes rochosos. Os grupos taxonômicos mais impactados, por sua vez, foram os elasmobrânquios, seguidos das aves marinhas, dos répteis, dos mamíferos e dos peixes ósseos. A revisão bibliográfica (Figura 3) corroborou com o cenário projetado pela metodologia de opinião especialista, apesar de ainda haver lacunas de dados e monitoramento em uma série de setores e pressões.

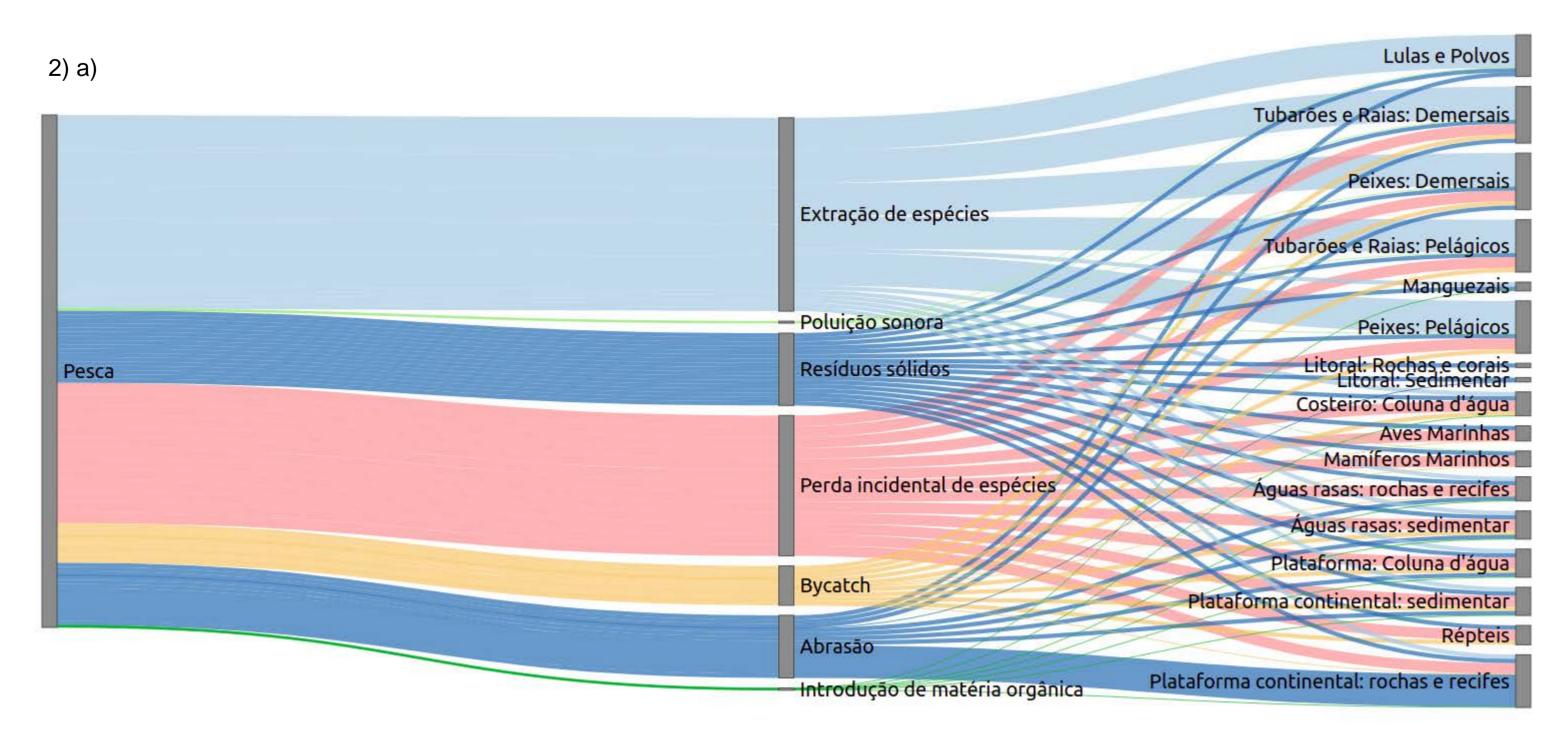
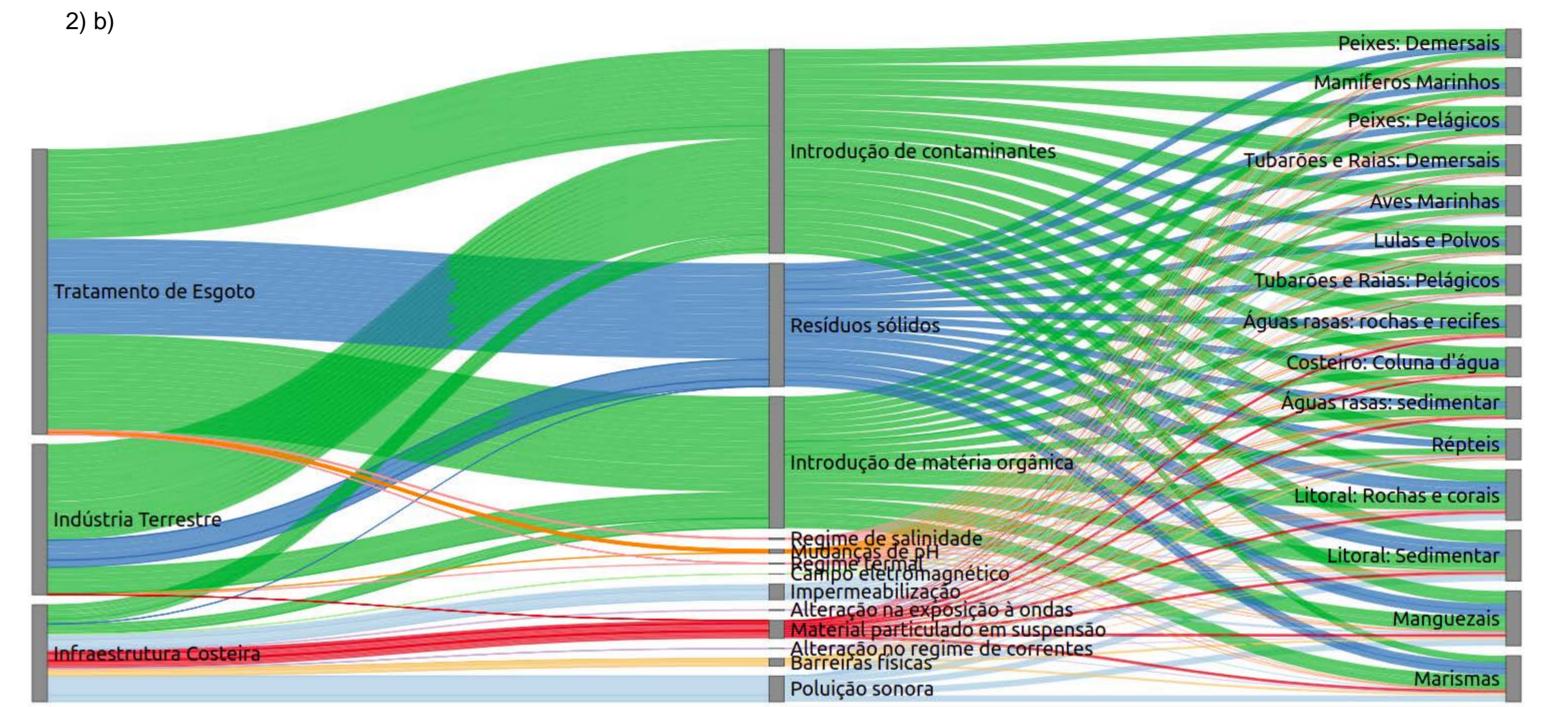


Figura 2 – Setores econômicos (esq), pressões associadas (centro) e componentes ecológicos afetados (dir.). A espessura das faixas corresponde ao seu risco de impacto. Na figura "a" podem ser observados os resultados encontrados para o setor da pesca. A figura "b" corresponde aos setores de saneamento básico, indústria terrestre e infraestrutura costeira. A figura "c" exibe os resultados encontrados para o setor de turismo e recreação.



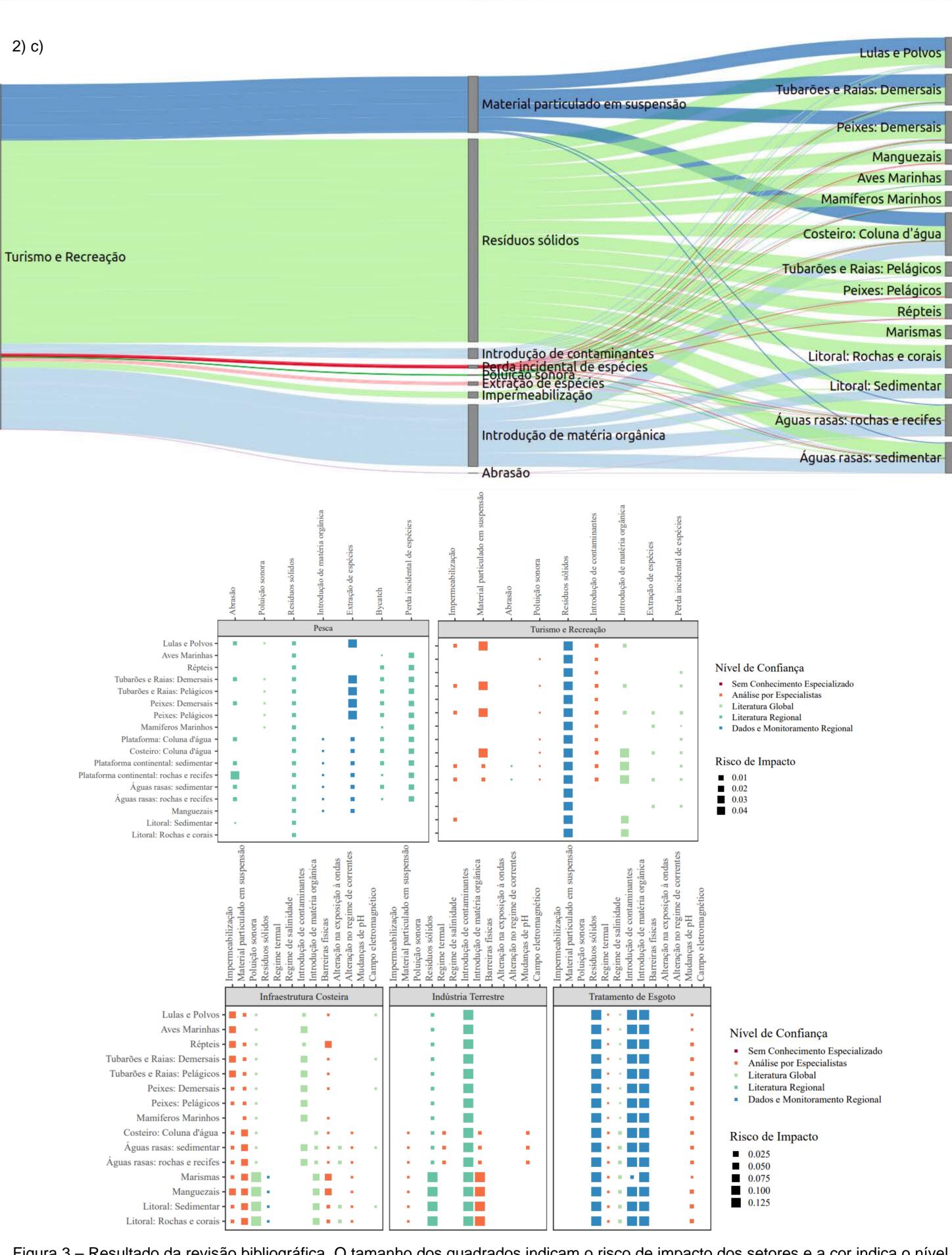


Figura 3 – Resultado da revisão bibliográfica. O tamanho dos quadrados indicam o risco de impacto dos setores e a cor indica o nível de confiança da informação, conforme a legenda.

CONCLUSÃO

A aplicação da estratégia proposta permitiu que se obtivessem indícios de alterações importantes causadas pela diversidade de usos aos quais a área se encontra submetida, com impactos mais significativos estimado para os setores mais próximos à linha de costa. Além disso, apontou a necessidade da elaboração de políticas públicas que contemplem os setores mais atuantes, identificando as prioridades de gestão costeira e marinha. O estudo também evidenciou as áreas carentes de monitoramento, possibilitando o direcionamento de esforços de pesquisa a esferas ainda pouco investigadas.